

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ESTÉTICA SOBRE AS PRÁTICAS DE BIOSSEGURANÇA EM SALÕES DE BELEZA

Thatiane Franco Rodrigues¹
Karina Luzia Andrade²
Suiani Priscila Roewer³

RESUMO: No segmento da beleza e estética, a biossegurança objetiva controlar e minimizar os riscos biológicos e químicos aos profissionais e seus clientes. O presente estudo avaliou o conhecimento dos profissionais da área da beleza em relação às normas de biossegurança. De acordo com os resultados, verificou-se que estes profissionais estão expostos a relevantes riscos patológicos à sua saúde. Apesar de 90% dos profissionais entrevistados afirmarem ter conhecimento sobre as normas de biossegurança, foram identificadas falhas que expunham estes profissionais a sérios riscos, evidenciando assim, a necessidade de maior atenção nesta área, visto a importância da biossegurança dentro estes estabelecimentos.

Palavras chave: Acidentes ocupacionais, Profilaxia, Riscos biológicos, Saúde.

ABSTRACT: In the beauty and esthetics segment, biosafety aims to control and minimize biological and chemical risks to professionals and their clients. The present study evaluated the knowledge of professionals in the area of beauty about biosafety standards. According to the results, it was verified that these professionals are exposed to relevant pathological risks to their health. Although 90% of the professionals interviewed claimed to know biosafety norms, they identified flaws that exposed these professionals to serious risks, evidencing the need for greater attention in this area, given the importance of biosafety in these establishments.

Keywords: Occupational accidents, Prophylaxis, Biological risks, Health.

1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais os procedimentos de beleza vêm atraindo a população em geral, com isso a variedade de serviços e a quantidade de profissionais atuantes na área vem aumentando exponencialmente a cada ano. Os profissionais da beleza, seja cabeleireiro, manicure, pedicure ou esteticista, por sua atividade profissional estar

cotidianamente em contato com pessoas, produtos químicos, estão sujeito às ações da poluição ambiental e excesso de ruídos que configuram potencial risco à sua saúde (GERSON et al., 2011; HALAL, 2011).

Nesse sentido, a biossegurança é o conjunto de práticas e ações técnicas destinadas a conhecer, controlar, eliminar e prevenir os riscos que o trabalho pode oferecer aos seres vivos minimizando os riscos inerentes as suas

¹ Tecnóloga em Estética e Cosmética pelo Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR. Barra do Garças/MT. Brasil. E-mail: thatiane0701@icloud.com

² Doutoranda em Engenharia Química pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Mestre em Ciência de Materiais e Graduada em Engenharia de Alimentos pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Pós-graduada em Docência no Ensino Superior e em Tecnologias Educacionais e a Prática da Sala de Aula pela Faculdade Manutenção dos Vales Gerais - INTERVALE. Florianópolis/SC. Brasil. E-mail: karina_andrade27@hotmail.com

³ Mestra em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas pela Universidade Federal de Mato Grosso, Pós-graduada em Docência no Ensino Superior e Análises Clínicas com Ênfase em Microbiologia, Graduada em Farmácia Generalista no Centro Universitário do Vale do Araguaia e docente da mesma instituição. Barra do Garças/MT. Brasil. E-mail: roewer.suiani@gmail.com

atividades, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (GARBACCIO, 2013). No segmento da beleza e estética, a biossegurança tem o objetivo de controlar e minimizar os riscos biológicos e químicos, reafirmando a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI), do descarte de material perfurocortante, da higienização das mãos, da cobertura vacinal e do processamento de dispositivos usados na prática.

Desta forma, as medidas de biossegurança são recomendadas na prestação de cuidados a qualquer pessoa quando há riscos potenciais ou na presença de sangue, secreções e excreções da pele e/ou mucosas. Essas precauções consistem em: lavar as mãos, usar luvas, máscara, óculos de proteção e avental/jaleco, fazer o descarte adequado de material contaminado e vacinar-se contra Hepatite B. Nos serviços de estética e beleza, as medidas de biossegurança podem e devem ser aplicadas, além do processamento adequado de artigos e a desinfecção de superfícies (GARBACCIO, 2013).

O risco de infecção nos estabelecimentos de estética e atividades correlatas representam hoje um grave problema de saúde pública, por serem lugares caracterizados pela alta rotatividade de indivíduos e pela grande variedade de veículos potencialmente transmissores de microrganismos causadores de doenças (CARDOSO et al., 2014). O salão de

beleza, por exemplo, é um dos estabelecimentos de estética mais propício a contaminação, por se tratar de um ambiente com intenso fluxo de pessoas.

A transmissão de microrganismos causadores de doenças pode ser por contato direto ou indireto, em consequência, geralmente, da precariedade de infraestrutura e despreparo técnico dos recursos humanos. Esse despreparo é consequência quase sempre da baixa formação escolar e profissional, além do desconhecimento de noções básicas sobre doenças passíveis de transmissão por contato com microrganismos e nos constantes desequilíbrios da tríade: agente, hospedeiro e meio ambiente (GARBACCIO; OLIVEIRA, 2012).

Os principais riscos ocupacionais a que os profissionais da beleza estão submetidos incluem: doenças infectocontagiosas e doenças degenerativas, onde destacam-se as viroses como a Hepatite B, a AIDS, além das micoses oportunistas, dermatites e furunculoses. Dentre às doenças degenerativas estão os carcinomas (ALAM et al., 2010; KEDE; SABATOVICH, 2009; MURRAY et al., 2009).

No dia 18 de janeiro de 2012 entrou em vigor a Lei 12592, que regulamenta as profissões de cabeleireiros, barbeiros, esteticistas, manicures, pedicures, depilador e maquiador, onde reforça a obediência às normas sanitárias por estes profissionais, onde os mesmos são responsáveis pela esterilização do material e utensílios de trabalho para o atendimento ao

cliente (BRASIL, 2012). De acordo com as normas da Vigilância Sanitária, a limpeza e desinfecção do ambiente devem ser diárias, cada estabelecimento de beleza deve elaborar e implantar seu próprio plano de limpeza e desinfecção do ambiente, adequando os processos e produtos químicos de sua realidade.

O controle e eliminação microbiana é realizado através de: limpeza - consiste na remoção física das sujidades do local; esterilização - é a destruição de todas as formas de vida através de agentes físicos ou químicos; desinfecção - onde removem-se os agentes infecciosos na forma vegetativa; assepsiam - impede a introdução de agentes patogênicos no organismo e antisepsia - trata-se da utilização de produtos sobre a pele com o intuito de reduzir/eliminar os microrganismos presentes. Segundo Ramos (2009), deve-se evitar o contato direto com tais organismos, para isto, é necessário o uso de EPI e a realização de todos estes procedimentos de limpeza e desinfecção do ambiente.

A beleza está ligada diretamente com o bem-estar e saúde, inserir tais atitudes no âmbito de trabalho é contribuir também pela credibilidade na atuação da esteticista e do profissional da beleza (GERSON et al., 2011; GOMES; DAMAZIO, 2009). Nesta perspectiva, é importante que estes profissionais tenham a consciência de que a beleza e saúde andam lado a lado. Sendo assim, torna-se essencial a promoção de ações educativas em saúde nas

instituições de ensino superior junto aos profissionais da saúde, os especialistas da beleza e a comunidade, por meio de estudos, pesquisas e demonstração de resultados.

Além disto, verifica-se uma escassez de estudos direcionados à adesão e conhecimento dos esteticistas quanto às recomendações de biossegurança, ao contrário da vasta literatura na área da saúde. Desta forma, frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos esteticistas quanto à biossegurança, visto a importância da aplicação dessas normas na área da estética. A partir disto fornece-se subsídios que auxiliam reflexões sobre práticas seguras na área de beleza e estética para estes profissionais e seus clientes pois, nota-se a grande quantidade de riscos físico-químicos e biológicos que estas pessoas estão expostas nos ambientes de embelezamento.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se por uma pesquisa de campo, do tipo quantitativa (ABEC, 2015). Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário composto por 10 questões, abertas e fechadas, contendo perguntas relacionadas às normas de biossegurança, com objetivo de avaliar os conhecimentos dos profissionais da área da estética sobre o tema. Foram aplicados 20 questionários em 10 estabelecimentos da área da Saúde/Beleza na cidade de Barra do Garças- MT,

no período de março a junho de 2017, visando realizar observações do tipo assistemática dos estabelecimentos para avaliar quais as falhas na biossegurança existentes em cada espaço.

O tipo de estabelecimento variou entre salões de pequeno, médio e grande porte. A pesquisa abrangeu desde locais onde o serviço de manicure e pedicure fazia parte de uma clínica de estética composta de vários serviços de beleza, até pequenos locais, onde os únicos serviços prestados eram o de cabeleireiro, manicure e pedicure. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após a explicação breve dos objetivos da pesquisa. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando o programa do Windows Excel e os dados foram expressos em gráficos e tabelas apresentando frequência relativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com levantamento de dados, 95% dos entrevistados eram do gênero feminino e 5% eram do gênero masculino (Figura 1).

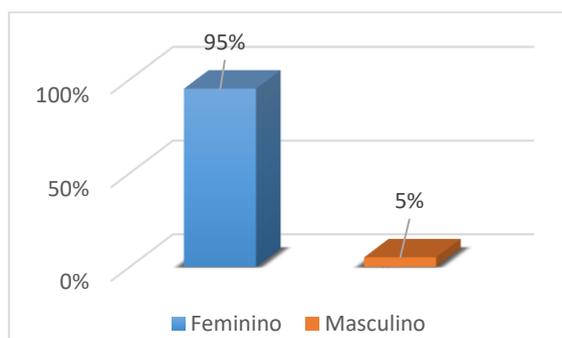


Figura 1. Gênero dos entrevistados.

A faixa etária variou de 18 a 40 anos, sendo que 60% dos entrevistados tinham entre 18 a 29 anos, 30% de 30 a 39 anos e 10% dos entrevistados tinham acima de 40 anos de idade (Figura 2). Estes dados corroboram com os resultados encontrados por Silva (2013) em seus estudos que avaliou o conhecimento, atitude e prática das manicures e pedicures sobre hepatites B e C, nos salões de beleza da cidade de Santa Maria. De acordo com os resultados de seu estudo das 50 manicures que constituíram a amostra da investigação todas eram do gênero feminino, com idade variando de 15 a 57 anos, onde a maioria dos investigados (64%) tinham média de 20 aos 40 anos.

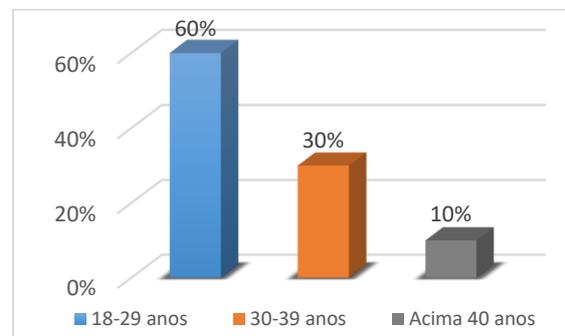


Figura 2. Faixa etária dos entrevistados.

Os dados obtidos através do questionário aplicado aos profissionais revelaram que 90% dos entrevistados tinham conhecimento sobre as normas de biossegurança vigente na área e 10% afirmaram que não tinham (Figura 3). Quando questionados aos que responderam que conheciam tais conhecimentos destas normas, 44% disseram que tratavam-se de medidas de

proteção que visavam assegurar a qualidade e segurança do serviço, como por exemplo, a esterilização de materiais, 28% disseram que eram normas referente ao uso de máscaras e luvas durante a realização de procedimentos químicos e os outros 28% disseram que eram medidas de segurança que visavam proteção contra patologia, porém, não souberam citar nenhuma delas.

Ainda quanto a Figura 3, quando questionado se os entrevistados achavam que estas normas de biossegurança também se aplicavam no campo da estética, mais especificamente aos salões de beleza, 85% disseram que sim e 15% disseram que não.

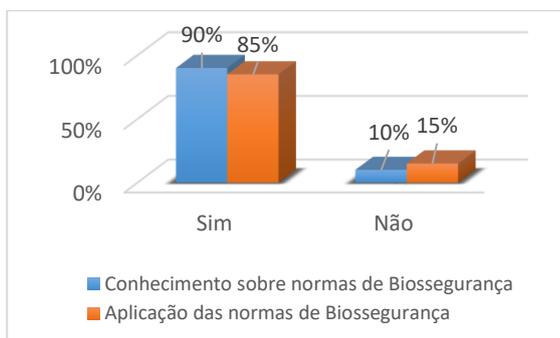


Figura 3. Conhecimento e aplicação de medidas de biossegurança.

Àqueles que responderam sim, foi questionado então se saberiam dizer de que maneira estas normas de biossegurança se aplicariam aos salões de beleza, 47% disseram que era através da esterilização de materiais, 29% afirmaram ser através do uso de máscaras e luvas durante manipulação de produtos químicos como por exemplo, o formol, e 24% não souberam responder.

No segmento da beleza e estética, a biossegurança tem o objetivo de controlar e minimizar os riscos biológicos e químicos, reafirmando a importância do uso de EPI, do descarte de material perfurocortante, da higienização das mãos, da cobertura vacinal e do processamento de dispositivos usados na prática (NEVES et al., 2007). Sendo assim, observa-se que, apesar de algumas estarem incompletas, as respostas dadas pelos profissionais de estéticas entrevistados podem ser consideradas corretas.

Segundo Gobbo (2010), no capítulo 3 de seu livro que aborda as normas de biossegurança no trabalho do profissional de estética, para alcançar bons resultados em tratamentos estéticos não depende apenas do uso da técnica ou de ativos eficazes, mas também do uso das técnicas de biossegurança. O profissional de estética deve evitar contato com a matéria orgânica (sangue, secreções entre outros). Para isto estes profissionais deverão utilizar barreiras protetoras que são extremamente eficientes na redução da contaminação por microrganismo. Além dos procedimentos citados pelos entrevistados neste estudo, a autora menciona o uso de álcoois bactericidas na limpeza de superfícies e a lavagem de mãos como sendo procedimentos de biosseguranças diárias importantes que devem ser realizados pelos profissionais de estéticas constantemente.

De acordo com as normas para cosméticos da Agência Nacional de Vigilância Sanitárias (ANVISA, 2010) contida na resolução

nº 335 de julho de 1999, os profissionais devem seguir as orientações dos fabricantes e respeitar a data de validade dos cosméticos, observando se possuem os rótulos de identificação contendo: nome, marca, lote, conteúdo, prazo de validade, composição, fabricante ou importador, instrução de uso e finalidade que devem ser mantidos em suas embalagens originais. Os profissionais devem evitar falar com a boca próximo a uma embalagem aberta do cosmético e após usá-los fechá-lo imediatamente para não haver contaminação. O cosmético após retirado da embalagem original não pode retornar para a mesma e o produto não pode ser retirado do pote com as mãos, pois pode ocorrer contaminação microbiana. Estas são algumas das normas contidas na resolução, no entanto, na prática, durante as observações sistemáticas feitas neste estudo, foi observado que nem sempre estas normas eram seguidas à risca, pois durante as observações nos estabelecimentos de beleza visitados, foi verificado que alguns funcionários retornavam o produto a embalagem após o seu uso e era realizado a retirada dos com as mãos sem uso de luvas ou feita assepsia das mãos antes.

Sobre a utilização de medidas de biossegurança, 90% afirmaram o uso e 10% negaram, como mostra a Figura 4. Para os entrevistados que disseram sim, foi questionado quais seriam estas medidas, 56% disseram que seriam referentes a esterilização dos materiais e 44% disseram que seria a esterilização dos

materiais utilizados e o uso de máscaras e luvas na maioria dos procedimentos químicos.

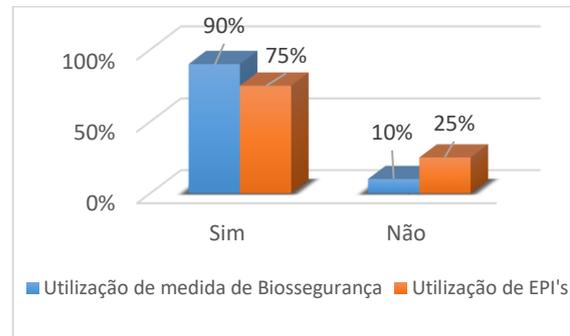


Figura 4. Utilização das medidas de segurança e EPI's.

Visualizou-se ainda que os EPI's eram utilizados por 75% dos entrevistados, enquanto 25% não faziam uso constante destes. No entanto, apesar de a maioria dos entrevistados afirmarem fazer uso destes materiais, durante as visitas nos estabelecimentos nem todos que disseram fazer uso constante destes EPI's estavam usando no momento da entrevista.

Em relação ao uso de EPI's: toucas, luvas descartáveis, óculos de proteção, faixa de cabelos, protetores de macas, máscaras, sapatilha, em casos de centros de estéticas, uso de jaleco, devem ser de uso único e exclusivo do profissional e do cliente, sendo que estes materiais após o uso devem ser descartados ou lavados com água sanitária (GOBBO, 2010).

Além do uso dos EPI's, é necessário que seja realizada a proteção destes profissionais através de vacinas contra hepatite B, tétano e influenza, além de treinamento e informação sobre os riscos ocupacionais e os métodos de

processamento de artigos (ARULOGUN; ADESORO, 2009; GARBACCIO, 2013).

Entretanto, apesar dos entrevistados afirmarem conhecimento sobre as medidas profiláticas de biosseguranças em seu ambiente de trabalho, durante nossas observações assistemáticas foi possível notar que muitos dos entrevistados não estavam com seu cartão de vacinação em dia, pois quando questionado a eles se tomaram vacinas contra hepatite B, tétano e influenza e quando foi a sua última vacinação, a maioria dos profissionais não souberam responder.

Foi observado ainda, em 90% dos estabelecimentos, a não ocorrência de acidentes ocupacionais (Figura 5). Entre os 10% que afirmaram ter sofrido algum acidente ocupacional, foi relatada a presença de micose através da utilização de alicates de unha sem ter passado pelo processo de esterilização.

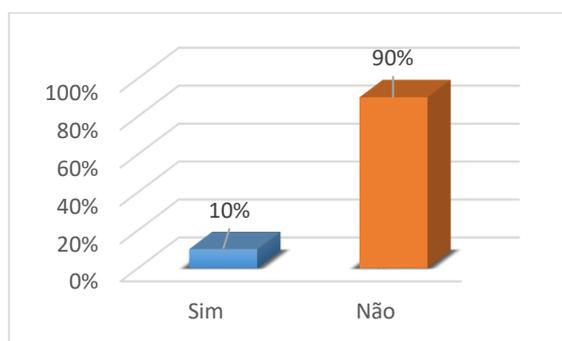


Figura 5. Ocorrência de acidentes ocupacionais.

Neste estudo a esterilização foi uma das medidas de biossegurança mais apontadas pelos profissionais de estética dos salões de beleza visitados. No entanto durante as observações pode-se notar que a maioria dos salões e centro

de estéticas visitados não possuíam autoclave e nem estufa para esterilização. Quando perguntado a eles como faziam a esterilização destes materiais, boa parte disse que uma empresa terceirizada realizava o procedimento, outros não responderam à pergunta. Ainda, ao questionar-se sobre quais medidas tomaram após tal acontecimento, os entrevistados afirmaram que passaram a esterilizar os alicates antes de usar.

O vapor d'água sob a pressão da autoclave é uma das formas mais eficientes de esterilização; a temperatura superior a 100°C mata e provoca a desnaturação das proteínas microbianas (GOBBO, 2010). Em geral, as leis, portarias e decretos brasileiros dispõem sobre a obrigatoriedade da esterilização de instrumentais, do uso de aparelhos de esterilização, do tipo estufa/forno de Pasteur e autoclaves, do uso de lâminas e luvas descartáveis e da estrutura física do local (ANVISA, 2010).

Já no que diz respeito aos riscos que estão expostos, 80% mencionaram o risco de contaminação por doença infecciosa como Aids, Hepatite e infecções por fungo e os outros 20% não souberam responder (Figura 6).

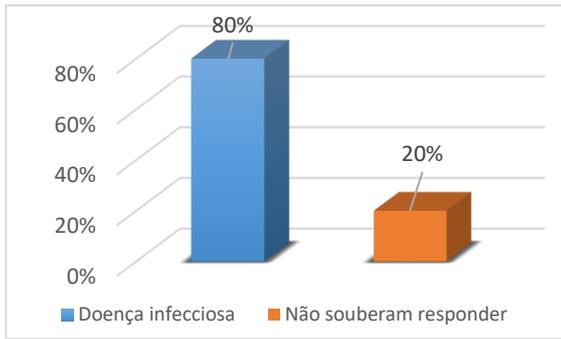


Figura 6. Riscos ocupacionais mencionados.

Os agentes contaminantes que mais causam preocupação, tanto para os esteticistas quanto para seus clientes, são os biológicos (fungos e os vírus), por estarem ligados às infecções e relacionam-se com enfermidades graves e até vezes fatais. O risco de contaminação por esses agentes acontece por meio da utilização de utensílios (alicates, pinças, lixas, palitos, extratores, pincéis de maquiagem) que apresentem contaminação. A contaminação se dá devido à permeabilidade da pele, dos seus anexos e das mucosas, o que facilita a entrada dos microrganismos, principalmente se estas estiverem lesionadas, como por exemplo, no momento da retirada de cutículas que agride e facilita essa penetração por meio de cortes (FERNANDES; SOUSA, 2016).

Esses organismos, apesar de apresentarem utilidade para alguns fins, podem causar prejuízos aos os seres vivos, parasitando-os, ocasionando doenças, podemos até levar a sua morte. São causadores de micoses (VEASEY et al., 2017; HIRATA, 2002), que são infecções proporcionadas por dermatófitos, fungos que invadem apenas tecidos queratinizados da pele e seus anexos. Os gêneros mais comuns são

Microsporum, *Trichophyton*, *Malassezia* e *Epidermophyton*. A onicomicose é o tipo mais comum de micose encontrado da beleza (OPLUSTIL et al., 2004). Se os utensílios usados nesses estabelecimentos não forem esterilizados, ocasionam nessa infecção.

Um fator preocupante que maximiza o risco de exposição e de contaminação destes profissionais aos fungos, HIV, vírus da Hepatite B e Hepatite C, é a falta de conhecimento sobre os mecanismos de transmissão destas doenças e dos parâmetros adequados de prevenção. Muitos estudos indicam que profissionais da área estética não acreditam ou são desprovidos de informações sobre os agentes de transmissão dessas doenças. Outro fator que gera preocupação se dá em relação à a baixa utilização de EPIs, o descarte incorreto de perfurocortantes, condutas erradas após acidente e a falta de esterilização dos utensílios de trabalho (FERNANDES; SOUSA, 2016).

Para agir contra todos esses problemas, é necessário conhecer os agentes biológicos causadores de doenças que podem estar presente nestes ambientes de trabalho, saber como eles são transmitidos e os métodos de prevenção. Neste contexto, é grande a necessidade de se promoverem ações de educação em saúde nas instituições de ensino superior junto aos profissionais da saúde, os profissionais da beleza e a comunidade, através de estudos, pesquisas e divulgação de resultados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos neste estudo, foi possível perceber que os profissionais da área da estética estão expostos a relevantes riscos patológicos à sua saúde. Isso também se estende a sua clientela atendida. As principais doenças a que podem estar expostos incluem Hepatites virais, Micoses superficiais, Influenza, AIDS, Pediculose. A infecção a tais patologias está relacionada com a falta de utilização ou com a utilização insuficiente e indevida de EPI's. Ainda, verificou-se que o uso de procedimentos de desinfecção ou esterilização tem sido pouco e mal empregado. Além disso, vale destacar a falta de orientação adequada quanto à necessidade de utilização de vacinas, como meio de prevenção de graves doenças relacionadas à exposição no exercício profissional. Desse modo, ressalta-se a necessidade urgente de ações de qualificação, quanto aos aspectos de saúde coletiva, dos profissionais envolvidos. Ainda há muito a ser feito, espera-se que este estudo possa despertar a atenção das autoridades competentes para que estes possam colaborar na prevenção dessas doenças, em especial em ações que visem à vacinação dos mesmos, sobretudo, em eventos científicos e profissionais.

5. AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre esteve ao meu lado durante essa jornada. Aos meus professores, pelo ensinamento e sabedoria, em especial à minha orientadora Suiani Roewer e à professora Karina Andrade, pela força, atenção e paciência.

6. REFERÊNCIAS

- ABEC. **Elaborando trabalhos científicos**. 3^a ed. Barra do Garças: ABEC/UNIVAR. 2015. 140p.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do paciente nos serviços de saúde: Limpeza e desinfecção de superfícies**, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4ec6a200474592fa9b32df3fbc4c6735/Manual+Limpeza+e+Desinfeccao+WEB.pdf?MOD=AJPERES>>. Acesso 03 ago. 2017.
- ALAM, M.; GLADSTONE, H.; TUNG, R. **Dermatologia Cosmética: Requisitos em Dermatologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- ARULOGUN, O. S.; ADESORO, M. O. Potential risk of HIV transmission in barbering practice among professional barbers in Ibadan, Nigeria. **Afr Health Sciences**, v. 9, n. 1, p. 19-25. 2009.
- BRASIL, Lei n. 12.592, de 18 de janeiro de 2012. Dispõe sobre o exercício das atividades profissionais de Cabeleireiro, Barbeiro, Esteticista, Manicure, Pedicure, Depilador e Maquiador. **Diário oficial da União**, Brasília, 19 jan. de 2012.
- CARDOSO E. N. et al. Adesão dos profissionais às normas de biossegurança aplicadas aos procedimentos de manicure e pedicure em Juazeiro do Norte/CE. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR.**, v. 18, n. 3, p. 157-161, 2014.

FERNANDES, I. N.; SOUSA, A. F. M. Biossegurança nos estabelecimentos de beleza em Goiânia e região metropolitana. **Anais...** III Congresso de Ensino e Pesquisa e Extensão da UEG. Pirenópolis, 2016.

GARBACCIO J, L. **Conhecimento e adesão às medidas de biossegurança entre manicures e pedicures.** 2013. 155f. Tese de doutorado. (Saúde e Enfermagem) - Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.

GARBACCIO J, L.; OLIVEIRA A. C. Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.**, v.14. n.3. p.702-11, 2012.

GERSON, J.; D'Angelo, J. LOTZ. **Fundamentos de estética- ciência da pele.** 10^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GOBBO, P. C. D. **Estética facial essencial:** orientações para o profissional de estética. São Paulo. Atheneu editora. 2010.

GOMES, R. K; DAMAZIO, M. G. **Cosmética- Descomplicando os princípios ativo.** 3^a ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

HALAL, J. **Tricologia e a Química Cosmética Capilar.** 5^a ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HIRATA, M. H. **Manual de Biossegurança,** Barueri: Manole, 2002.

KEDE, M.; SABATOVICH, O. **Dermatologia Estética.** 2^a ed., São Paulo: Atheneu, 2009.

MURRAY, P; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. **Microbiologia Médica.** 6^a ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NEVES, T. P. et al. O conceito de biossegurança à luz da ciência pós-normal: avanços e perspectivas para a saúde coletiva.

Saúde Soc, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 158-168, 2007.

OPLUSTIL, C.P. et al **Procedimentos básicos em microbiologia clínica.** 2^a ed, Sarvier, 2004.

RAMOS, J. M. P. **Biossegurança em estabelecimento de beleza e afins.** São Paulo: Atheneu, 2009.

SILVA, Y. V. P. **Conhecimento, atitude e prática das manicures/pedicures sobre hepatites b e c, nos salões de beleza da Santa Maria.** 2013. 44 f. Monografia (Enfermagem). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

VEASEY, J. V. et al. Tratamento cirúrgico e seguimento a longo prazo das micoses subcutâneas causadas por fungos demáceos: cromoblastomicose, feoifomicose e eumicetoma. **Surg Cosmet Dermatol.** v.9. n.1. p. 29-33, 2017.